

**A IDENTIDADE JUVENIL DO GAÚCHO
CONTEMPORÂNEO PRESENTE NA MÚSICA
TUDO CERTO
(YOUTH IDENTITY OF CONTEMPORARY GAÚCHO
PRESENT IN THE MUSIC TUDO CERTO)**

**Flavi Ferreira Lisboa Filho¹
Tauna Jeffman²**

Resumo:

O presente artigo realiza uma análise do percurso gerativo de sentido da música Tudo certo, tencionando questões de identidade/identificação e de tradição ao comparar com a composição É disso que o velho gosta, que serve de base para a primeira. Dentre as principais conclusões observamos que a música segue uma concepção mais objetivista de identidade e que muitas vezes os gaúchos são retratados de forma estereotipada.

Palavras-chave: Identidade; Gaúcho; Música.

Abstract:

This article provides an analysis of the course of generative music sense Tudo certo, intending to issues of identity / identification and tradition to compare the composition É disso que o velho gosta, that underpins the first. Among the key findings noted that the music follows a more objectivist identity and gauchos are often portrayed in a stereotypical way.

Keywords: Identity; Gaúcho; Song.

1 Doutor em Ciências da Comunicação, área de processos midiáticos, linha mídias e processos audiovisuais, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Engenharia da Produção, Bacharel em Ciências Administrativas e em Comunicação Social habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – PPCOM, da PUCRS. Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Pampa.

Introdução

A música é uma das formas de expressão mais complexas, interativas e comunitárias que existem. É uma forma de diversão e identificação para diversas pessoas. Através de sua melodia ou batida, a música serve como elemento identificador e diferenciador, além de constituir-se como eixo central para a concepção de um determinado grupo, especialmente os que se formam a partir de certo estilo musical, como os funkeiros, rockeiros, sambistas, rappers, etc. Os sujeitos identificam-se por meio da música, com outros que partilham do mesmo gosto musical. Neste sentido, como resultado deste compartilhamento, temos muitas interações sociais e formações de grupos específicos, ou como diria Mafessoli (1998), forrações de tribos.

Quando a batida da música forma um par com uma letra bem elaborada, que aborda temas de determinados grupos, ou regiões, esta identificação se dá de maneira ainda mais específica e acaba sendo otimizada. Possivelmente, pelo fato de o sujeito se identificar com o gênero e a melodia desta, além de sentir-se representando.

O presente artigo analisa a música *Tudo certo*, do Gabriel O Pensador. Tal música trata-se de uma canção que explana sobre o gaúcho do século XXI, sua cotidianidade, o chimarrão, o churrasco, a tradição, o gosto por festas e bebidas. Fala sobre aspectos que acompanham os gaúchos a gerações, porém através de um vocabulário atual e condizente com o vocabulário utilizado por jovens gaúchos. O compositor é conhecido no meio artístico por utilizar sua música para se comunicar com o público jovem, através de temas divertidos, como o hit *Lôraburra* e 2345 meia 78, ou assuntos delicados, como na música *Até quando?*. Suas músicas com letras e rimas inteligentes, buscam transmitir alguma mensagem específica.

A música analisada neste trabalho encontra uma forma atual de representar o cotidiano do jovem gaúcho, sem fazer oposição às representações mais tradicionais do ser gaúcho. Embora, em nenhum momento encontremos a palavra “gaúcho” na letra, os gaúchos se identificam porque a música aborda seu universo, suas tradições, suas peculiaridades e especificidades. Além disso, o próprio artista afirma em seu blog³ que a música composta com André Gomes, foi inspirada nas suas raízes gaúchas. O cantor é carioca, mas seu histórico familiar está intimamente ligado ao Rio Grande do Sul.

Entendemos que a música Tudo certo se constitui

3 Disponível em: <<http://bloglog.globo.com/gabrielopensador/>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

de uma rica fonte para estudos acerca dos conceitos de identificação, em especial sobre o gaúcho contemporâneo. A análise será conduzida pelo percurso gerativo de sentido, através de seus níveis: fundamental, narrativo, discursivo (modalidade e polifonia) e o da manifestação. Além de realizarmos a análise polissêmica da música e suas significações, através de uma comparação da música analisada com o trecho que foi retirado da música *É disso que o velho gosta*, de Berenice Azambuja e Gildo Campos.

Análise do Percurso Gerativo de Sentido

Nível Fundamental: verificamos na letra da música *Tudo certo* mais de uma oposição semântica mínima, sendo que a oposição principal se dá por Lutar X Desistir, acompanhada das demais oposições, como Antigo X Atual, Escravizado X Livre e Bom X Mau. Percebemos a oposição semântica central “Lutar X Desistir” no próprio título da música e posteriormente em seu refrão: (...) *Confia em mim que no fim dá Tudo certo, se ainda não deu certo é porque ainda não chegou no fim* (...), significando, desta forma, que nada dará errado porque o sujeito lutará até o fim para que as coisas deem certo, ou seja, aponta para a perseverança do gaúcho em sempre buscar por soluções para os problemas. Como no ditado gaúcho “não está morto quem peleia”, a música *Tudo certo* representa o gaúcho que não mede esforços para atingir suas metas e alcançar seus objetivos, remetendo assim ao gaúcho que foi para a guerra, que prefere morrer a se entregar, refere-se a uma concepção construída historicamente do significado de “o que é ser gaúcho”. Isso se reflete também em frases da composição da música, tais como: (...) *Nas batalhas que eu travo* (...) *eu nunca fujo do perigo* (...).

A oposição semântica mínima “Atual X Antigo” é percebida na oposição entre as rimas produzidas por Gabriel O Pensador e pelas rimas de Berenice Azambuja. A primeira música é voltada para o público jovem e sua letra, rima e melodias também possuem tal característica. Já a música *É disso que o velho gosta*, foi gravada e tornou-se sucesso em 1985, e claramente fala do que o “velho” gosta e o que o “velho” quer, pois Berenice Azambuja faz alusão ao seu pai. Porém, ambas as músicas abordam os elementos muito próximos, no entanto, de forma diferente.

“Escravidão X Livre” é oposição semântica mínima percebida claramente na frase: (...) *Não importa a latitude ou longitude. Povo que não tem virtude, acaba por ser escravo* (...), apropriando-se de fragmentos do Hino do Rio

Grande do Sul. Na oitava frase da letra, o artista afirma que não importa onde o sujeito viva ou nasça, mesmo se ele não for gaúcho, sua liberdade é ligada à sua virtude. Tal fato nos remete também mostra a concepção de que a identidade pode ser uma questão de vinculação a determinado grupo através de uma escolha consciente do indivíduo.

Também encontramos esta oposição na frase: (...) *nem centavo, nem milhão, nem o dobro, nem metade, nem a prata, nem o ouro, nem o euro, nem o dólar, nem fortuna, nem esmola. Nada do que eu conheço paga o preço de viver sem liberdade* (...), remetendo-nos que a liberdade não tem preço. Nada justificaria ou pagaria uma vida aprisionada. Por outro lado, tal liberdade remete que esta foi conquistada através de batalhas e revoluções. Muitos homens deixaram suas famílias órfãs em defesa da liberdade do Estado e do povo, tal como se enaltece no Hino do Rio Grande do Sul “(...) *Foi o 20 de setembro o precursor da liberdade* (...)”.

A oposição semântica mínima “Bom X Mau” se dá nas frases (...) *Gosto do que é bom, e o que é bom não enjoa. Curto a minha vida que ela é curta mas boa* (...). O cantor afirma que as coisas as quais ele aprecia são consideradas “boas” e que nunca irá enjoá-lo, bem como o chimarrão que sempre tomamos e nunca enjoamos, ou como o churrasco, que é apreciado pela maioria dos gaúchos. O compositor fala-nos que as escolhas que o gaúcho faz são boas escolhas e não más, que o gaúcho sabe apreciar o que é bom. Afirma também que a vida, apesar de ser curta, é boa, ou seja, a vida é um pequeno momento que possuímos para aproveitar tantas coisas que ela pode nos oferecer, sendo assim, sua efemeridade não a torna ruim.

Nível Narrativo: percebemos que a letra da música é composta por uma narrativa complexa, que segundo Fiorin (1989, p. 29-31) compreende as fases da manipulação. É quando um sujeito age sobre o outro para levá-lo a querer e/ou fazer alguma coisa; a competência, quando o sujeito que vai realizar a transformação central é dotado de um saber e/ou poder fazer; a performance, na fase que se dá a transformação central da narrativa e a sanção, onde há a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação. Na canção, estas fases seguem a ordem citada anteriormente, juntamente com o desenrolar da música, sendo que seu contexto segue uma sequência canônica de “começo, meio e fim”.

A fase da manipulação, na letra da música, se dá por frases que estão no imperativo, porém são contextualizadas através de pedidos. Podemos citar os seguintes trechos da música: (...) *Confia em mim* (...) *avisa pras amigas* (...) *me dá* (...) *não se preocupa* (...). Percebemos então, que

através de pedidos o compositor solicita à menina que canta com ele tal música, seu consentimento e seu auxílio para desenvolver a história, sendo que, com a negação desta participante da história, as ações não ocorreriam. Os verbos “poder” e “confiar” caracterizam, assim, a narrativa da cantora em tal música.

No início da canção já podemos perceber que Gabriel pede a autorização da menina (*Posso?*), e esta o concede a permissão de continuar (*Pode, tá bom!*). Após solicitar sua permissão, o cantor lhe pede sua confiança, para que ela não se preocupe, pois confiando nele, dará tudo certo. Posteriormente, lhe solicita que avise suas amigas que ele trará os amigos, alegando que há sempre um bom motivo para juntar a galera. Ou seja, a festa vai depender dos dois convidarem seus respectivos amigos. Afirma ainda que se não há festa, eles podem fazer uma festa de duas pessoas, então lhe pede (...) *um pouco da boca, um naco da nuca* (...), lhe dizendo que é para ela não se preocupar, que fazendo isso nenhum dos dois está louco e que depois disso é tarde para ter medo e muito cedo para ter culpa.

A fase da competência, que é atribuída ao cantor por qualidades como virtudes, trabalho, atitude e persistência e aspectos externos, caracteriza, segundo Fiorin (1989, p. 37) o objeto modal, que é “um elemento cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal”. A performance é quando os dois atores da ação, o compositor/cantor e a cantora, realizam, juntamente com seus amigos, atividades típicas do cotidiano de um jovem gaúcho, representado pelo momento da “churrascada”, na casa do compositor, “à roda do chima” que ele participa e a festa particular que ele realiza com a cantora. Na fase da performance também podemos identificar ações que auxiliam o compositor, ator principal da ação, a chegar à sanção, e que este traz como mensagem àqueles em que a música possa alcançar.

O compositor nos convida, no refrão da música, a parar de meninice, expondo-nos que é preciso obter o amadurecimento pessoal para identificar e realizar as ações que não farão chegar à sanção. “Vamos parar de meninice”, remete-nos diretamente à tradução “vamos amadurecer”. Podemos citar também as seguintes informações que o cantor nos transmite: nada do que eu conheço paga o preço de viver sem liberdade (...) *felicidade não é coisa de outro mundo* (...) *eu não sou vagabundo, mas sei vagabundear* (...) *trabalho duro, penso no futuro* (...) *gosto do que é bom* (...) *curto a minha vida* (...). Gabriel afirma-nos ainda que não se delimita às tradições, especialmente no fragmento (...) *não tem carne eu como peixe, não tem mate, eu bebo água* (...).

A sanção, por fim, projeta-se na constante vivência deste cotidiano, pois estas ações só se encerrarão quando este gaúcho morrer, o que é parte do percurso natural da vida. Ainda assim, concretiza-se na palavra da cantora, que encerra a música: certíssimo. Esta palavra simboliza que no fim das contas, não deu tudo certo, mas certíssimo.

Nível Discursivo: a letra da música foi composta, praticamente, através de sentidos discursivos, porém também se utiliza de sentidos conotativos. Podemos citar como exemplos conotativos as frases: (...) *curto a minha vida* (...) *me dá um pouco da boca, me dá um naco da nuca* (...) *tremor de medo, morrer de culpa* (...). Estes são trechos que percebemos claramente os aspectos do cotidiano sul-rio-grandense, além de expressões no sentido conotativo para representar algumas ideias. O compositor remete-nos ao cotidiano e as peculiaridades do gaúcho de hoje e Berenice Azambuja, o de ontem, fazendo a oposição jovem x novo, percebidos através de uma análise polissêmica.

Iniciando a música com o fragmento (...) *Posso? Pode, tá bom. Demorou* (...), o cantor pede permissão para a cantora, remetendo-nos assim ao cavalheirismo, pois somente continua a canção após a cantora lhe conceder permissão. Nas frases (...) *quero que a sorte me ajude, nas batalhas que eu travo, mas do berço ao ataúde, vou manter minha atitude* (...) o compositor refere-se às batalhas que todo o cidadão trava para sobreviver, evoluir, aprender, crescer. A vida dos indivíduos é uma constante batalha, pois além de lutarmos para prover o sustento, ainda lutamos e pedimos a ajuda da sorte para que nós e nossa família cheguemos sãos e salvos em casa. Esta é uma batalha do dia-a-dia, pois no Brasil não há mais guerras “legitimadas” como no passado.

Quando o compositor explana sobre suas batalhas, expõem-nos a imagem de um homem que, antes de sair de casa, pede ajuda pra sorte, ergue a cabeça e vai à luta, nunca desiste, pois por mais que esta tarefa seja árdua, ele jamais se entrega. Isso fica claro na segunda fase, onde o cantor fala que desde o nascimento até a morte vai manter sua atitude. Neste sentido, uma pessoa com atitude é aquela que não espera as coisas acontecerem, ela vai à luta, vai viver.

O cantor fala-nos sobre a liberdade na frase (...) *não importa a latitude ou longitude, povo que não tem virtude, acaba por ser escravo* (...). Ao falar em altitude e longitude, expressa que não importa o lugar em que estamos, os princípios que regem os gaúchos supostamente estarão consigo, em qualquer lugar, a toda hora, pois estes princípios integram o seu ser. Virtude, segundo o dicionário Houaiss (2008, p. 773), é a disposição firme e constante para a

prática do bem, onde aquele que não pratica o bem acaba sendo escravizado, dominado pelos maus sentimentos que lhe pertencem. É escravizado pelo ódio, pela cobiça, pela ganância, pela maldade, pois só aquele que é bom é livre das amarras que tentam aprisionar o indivíduo. Talvez o artista que fazer alusão de que atualmente, uma das principais amarras é a ganância, pois pela sede por dinheiro, muitos se vendem e se escravizam, visando somente a aquisição material.

Gabriel O Pensador continua o raciocínio sobre escravidão nas frases seguintes, com as afirmações: (...) *nem centavo, nem milhão, nem o dobro, nem metade, nem a prata, nem o ouro, nem o euro, nem o dólar, nem fortuna, nem esmola. Nada do que eu conheço paga o preço de viver sem liberdade* (...), confirmando as explicações anteriores, pois para ele, nem uma forma de pagamento justifica a troca da virtude pela ganância, porque nada se compara a viver com liberdade. Essa questão em si já foi citada por outros cantores, como Freja, em sua música *Amor pra recomeçar*, onde fala (...) *eu te desejo que você ganhe dinheiro, pois é preciso viver também, mas que você diga a ele, pelo menos uma vez, quem é mesmo, o dono de quem* (...). Ambos afirmam que não devemos deixar que o dinheiro nos governe e nos aprisione, sendo que ele é comumente culpado de muitos absurdos que acontecem em nossa sociedade.

Na frase seguinte, o compositor afirma (...) *felicidade não é coisa de outro mundo* (...), ou seja, remete à questão sobre o “que é essa tal felicidade”, afirma que não é uma coisa de outro mundo porque ela existe. Ele continua a explicação na frase seguinte: (...) *e eu não sou vagabundo, mas sei vagabundear* (...), percebemos a ligação de ambas com a preposição “e”, em uma alusão direta podemos dizer que talvez o gaúcho conheça a felicidade e não é vagabundo, mas sabe “vagabundear”. Esta afirmação lembra-nos do conceito que o gaúcho possuía anteriormente, segundo Kich (2004, p.5), a de um sujeito “sem rei e sem lei”.

O cantor explica-nos então por que esse gaúcho não é um vagabundo na frase posterior, onde afirma (...) *trabalho duro, penso no futuro* (...). Daí deduz-se que o gaúcho não é vagabundo porque é trabalhador, porque além de trabalhar, dedica-se ao trabalho pensando em seu futuro e no futuro de sua família, mas sabe aproveitar a vida. O artista explica sobre o futuro e logo após sobre seu presente: (...) *Mas o presente eu vou desembrulhar* (...). A palavra presente, no contexto, é utilizado em seus dois sentidos (presente: tempo atual; presente: mimo). Ele afirma que pensa no futuro, mas o presente vai desembrulhar, transmitindo-nos o sentido de que o presente (tempo atual) é um verdadeiro presente

(mino) que recebemos, e desembrulhá-lo é aproveitar o dia como se fosse o último.

Após essa frase, encontra-se o refrão da música que é formado por duas partes e repetido quatro vezes na música. A primeira parte do refrão consiste em um dueto entre Gabriel O pensador e outro cantor, (...) *É como disse a Berenice, falou e disse, vamo parar de meninice, falou e disse, eu nunca fujo do perigo, falou amigo?, amiga chama as amigas que eu vou chegar com os amigos* (...). Gabriel refere-se à Berenice Azambuja, compositora da música *É disso que o velho gosta*, a qual o cantor inseriu no contexto da música *Tudo certo*. Ele afirma que Berenice Azambuja já havia falado sobre o contexto “parar de meninice”, além dos demais temas abordados sobre a temática gaúcha, e o outro cantor confirma (...) *Falou e disse* (...).

A frase posterior (...) *eu nunca fujo do perigo* (...) também aparece na letra de Berenice Azambuja, (...) *nunca fugir do perigo* (...). Em sua composição Berenice explica que aprendeu com o pai a honrar a tradição e também teve como ensinamento a bravura do gaúcho. Fica explícito que Gabriel citou Berenice Azambuja porque quis acrescentar as concepções que sua música transmite, à letra da música *Tudo certo*, para falar de uma forma diferente do gaúcho, mas com respaldo de uma música conceituada, alegando que concorda com a composição referida cantora. O cantor não precisou repetir toda a música de Berenice, utilizou apenas pequenos fragmentos. A partir de seu refrão, ele consegue unir as concepções antigas às suas atuais. Após a frase acrescenta (...) *falou comigo?* (...), gíria muito utilizada pelos jovens quando percebem alguma ameaça, impondo-se ao seu suposto agressor, intimidando-o através do tom de voz e o modo como o interroga sobre suas intenções.

Para finalizar a primeira parte do refrão, Gabriel resgata outro elemento em comum entre sua música e a de Berenice Azambuja, os amigos. Na frase (...) *amiga chama as amigas que eu vou chegar com os amigos* (...), o cantor remete-nos a união de amigos de duas pessoas, amigas e amigos, para que através dos esforços de ambos, se promova felicidade e descontração. Refere-se também ao espírito hospitaleiro e amigável do gaúcho, pois Berenice Azambuja fala em sua música que outro ensinamento de seu pai é (...) *ser amigo dos amigos*.

Na segunda parte do refrão, o título da música se repete várias vezes, explicando-nos seu sentido, (...) *confie em mim que no fim dá; tudo certo; avisa pras amigas que tá; tudo certo; eu chego com os amigos e tá; tudo certo; se ainda não deu certo é porque ainda não chegou no fim; e no fim dá; tudo certo; avisa pras amigas que tá; tudo certo; eu chego com os amigos e tá tudo (certo)* (...). O cantor e a cantora da

música elaboram a união dos amigos de ambos, sendo que Gabriel é quem organiza a reunião, dando as coordenadas à cantora, pede-lhe para confiar nele, para avisar as amigas que ele chegará com os amigos, e que tudo dará certo, com certeza.

Posteriormente ao refrão, encontra-se a frase (...) *Ae, churrascada lá em casa, traz a carne pro espeto, traz o gelo pra gelada, traz o verde pra salada, é sempre um bom motivo pra juntar a rapaziada* (...). Explica-se então que o motivo do cantor e da cantora reunirem os amigos era para a realização de um churrasco. Combinam o que cada amigo deve levar para a reunião, a carne para assar, a cerveja, a salada, pois é sempre um bom motivo para juntar os amigos, ou seja, “a rapaziada”. Ressalta-se que no trecho “*traz o verde, pra salada*”, Gabriel muda seu tom de voz, cantando de forma diferenciada a palavra “verde”, como se pudesse ser mal interpretado antes de continuar a frase, agregando tom de explicações à “pra salada”.

A amizade e o gosto por unir os amigos são traços fortes da personalidade do gaúcho, fato que se verificou e comprovou através da pesquisa “Identidade Gaúcha”, desenvolvida pela Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS e pela Fundação Irmão José Octávio, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, entre novembro de 1999 e janeiro de 2000. A pesquisa perguntou a 1.346 gaúchos de 36 municípios, entre outras questões, qual era sua principal opção de lazer e 472 deles (35.1%) responderam que é reunir os amigos em casa.

Em um trecho da música, Gabriel fala sobre outro elemento típico gaúcho: o chimarrão: (...) *o chimarrão na praia ou no rincão, representa a tradição que passa de mão em mão, da mão que passa pra boca, da boca pra outra mão, que passa pra outra boca com sorriso de satisfação* (...). A composição remete-nos que em todos os lugares, os gaúchos apreciam essa bebida, sendo no âmbito rural (rincão), seja na cidade e até na praia, onde o clima de verão não deveria combinar com essa bebida servida com água quente. O chimarrão é mencionado como a representação da tradição compartilhada por um grupo de amigos, a tradição que passa de mão em mão e de boca em boca. O sorriso do gaúcho que recebe o mate simboliza a felicidade e a satisfação que este possui de compartilhar momentos felizes e agradáveis com seus amigos.

Seguindo a temática do chimarrão, encontra-se a frase (...) *abre a roda do chima, deixa eu chegar, deixe que murcha a bomba até a cuia roncar, damas primeiro, mas vai devagar, cuidado que é pra não se queimar* (...). Gabriel pede para participar da confraternização com

seus amigos, argumentando que o mate deve ser tomado até a cuia roncar, para sinalizar que já o tomou. Oferece primeiramente então, como um gesto de cavalheirismo, à dama e ainda a alerta para tomar cuidado a fim de não se queimar, zelando pela integridade física desta.

Posteriormente ao refrão, Gabriel canta (...) *gosto do que é bom e o que é bom não enjoa, curto a minha vida que ela é curta, mas boa, não tem carne eu como peixe, não tem mate eu bebo água, não tem festa a gente faz a festa de duas pessoas* (...) O cantor completa o raciocínio da primeira frase com a segunda. Percebe-se então, que as coisas boas que ele gosta é a carne, o mate, a festa, a companhia. Tais elementos fazem parte do cotidiano gaúcho. Mas, esse gaúcho não é aquele tradicional-conservador, que não aceita nada além do que sua tradição lhe recomenda. O cantor fala-nos que curte a vida, não se detém às preocupações de seguir cegamente o que sua comunidade ou seus pais lhe ensinaram, afirma que a vida é muito curta para perder tempo com tais indagações. Então esse gaúcho não vê problema em ficar sem carne, sem mate, sem festa, porque sempre encontra uma alternativa – o peixe, a água, o namoro.

O cantor explana diretamente com sua companheira da festa particular, na frase (...) *Eu e você, você e eu, chega mais perto, por que cê tá tão longe, não esconde esse sorriso assim, confie em mim, que no fim dá tudo certo, se ainda não deu certo é porque ainda não chegou no fim* (...). Este trecho remete-nos explicitamente ao ato da conquista e da paquera entre Gabriel e a cantora. Ele lhe propõe então a soma dos dois (eu e você, você e eu), pede para ela chegar mais perto e para ter sua confiança. A típica atitude que um jovem geralmente tem com seu objeto de conquista. Ele adquire sua confiança para seduzi-la, não que a menina seja uma moça indefesa e ingênua, mas o menino sempre age com aspecto de proteção.

Após a fase da conquista, Gabriel explana sobre a festa particular dos dois. (...) *me dá um pouco da boca, me dá um naco da nuca, não se preocupe eu não tô louco, nem você maluca, agora é tarde pra tremer de medo, e ainda é cedo pra morrer de culpa* (...). Neste trecho, entendemos que os atores da ação tiveram alguma intimidade, pois a parte (...) *me dá um pouco da boca, me dá um naco da nuca* (...) refere-se à beijos mais ousados, tão ousados que o cantor tranquiliza a menina afirmando que o que os dois estão fazendo não é loucura, e não adianta mais ter medo, porque eles já fizeram o que tinha que fazer e ainda era cedo para se arrependermos de ter feito. Esta situação é uma característica típica dos jovens, pois estão descobrindo as emoções, as sensações, os sentimentos e fazem certas

loucuras à procura da satisfação desta curiosidade, além do pouco controle que possuem de seus desejos.

Ainda analisando o nível discursivo, não se identificou polifonia, sendo que esta significa “o fenômeno pelo qual, num mesmo texto se fazem ouvir “vozes” que falam de perspectivas ou pontos de vistas diferentes com as quais o locutor se identifica ou não” (KOCH, 1995, p.63). Percebemos que não existe polifonia porque a música transmite basicamente o cotidiano do ator principal, toda ela é escrita em primeira pessoa do singular, como por exemplo, os verbos “gosto, curto, como, bebo”.

A modalidade, entendida como “sinalização do modo como aquilo que se diz é dito” (KOCH, 1995, p.51), foi localizada em todo o contexto e até no título da música *Tudo certo*, referindo-se ao tipo de modalidade certo/incerto. Na música não existe efeitos de dúvidas, toda a letra é composta com certezas e convicções. Encontra-se também a modalidade obrigatório/facultativo na frase (...) *não tem carne eu como peixe, não tem mate eu bebo água, não tem festa a gente faz a festa de duas pessoas (...)*, onde percebemos que a carne, o mate, a festa não são obrigações impostas e que sua escolha pode ser facultativa, sendo que o cantor encontrou outras soluções para suas necessidades.

Nível da Manifestação: neste nível, que nada mais é do que a “união de um plano de conteúdo com um plano de expressão” (FIORIM, 1989, p.45), podemos classificar como plano de conteúdo a letra em si da canção e o plano de expressão a música, união da letra e melodia, caracterizada como um plano de expressão verbal. Segundo Fiorim (1989, p.45), “quando o plano de expressão não apenas veicula um conteúdo, mas recria-o, novos sentidos são agregados pela expressão ao conteúdo”, neste sentido, Gabriel utiliza-se de efeitos estilísticos para retratar com rimas e melodias um cotidiano de um gaúcho, porém a forma que ele faz essa retratação transforma situações corriqueiras em rima e poesia.

O antigo e o atual

Para constatar as diferenças e semelhanças entre o antigo e o atual, presentes na música trabalhada, utilizamos de uma comparação com a música *É disso que o velho gosta*, através de seu refrão que é utilizado na música *Tudo certo* e contextualização geral de sua composição. O refrão de Berenice Azambuja afirma (...) *churrasco, bom chimarrão, fandango, trago e mulher, é disto que o velho gosta, é isto que o velho quer (...)*, então percebemos que Gabriel faz referência

direta ao conceito que a cantora aborda, tanto que afirma em seu refrão (...) *É como disse a Berenice (...)*, e trabalha em todo o contexto da música, os mesmos elementos que a cantora evidencia em seu refrão. Ressaltamos que os principais elementos são contextualizados pelo cantor de forma atualizada, através das gírias e palavras do vocabulário tipicamente jovem.

São eles: o churrasco é atualizado para “churrascada” por Gabriel, o bom chimarrão atualizado para “chima”, o fandango é representado pelas festas que são percebidas na composição, o trago é contextualizado em “gelada”, e a mulher é representada pela relação entre os atores da ação, a menina com que Gabriel combina festas e se relaciona. Berenice argumenta que esses traços da tradição eram gostos do seu pai, que a transmitiu e essa irá transmitir a seu filho. Completando o raciocínio de que gostos ultrapassam gerações, o cantor os expõe de forma atual, inserida em seu contexto diário, demonstrando o que é “tradição”.

A identidade gaúcha atualizada

Para confirmar que o contexto representado pelo carioca Gabriel O pensador retrata a identidade gaúcha, verificamos essa identidade comprovada através da pesquisa realizada pela FAURGS e a PUCRS. Na referida pesquisa, constatou-se os gostos e os hábitos da maioria dos gaúchos pesquisados, servem de referência para o gosto gaúcho em geral. Nesta pesquisa, constatou-se que 81% dos pesquisados acham que o churrasco é a comida que os representa, 35% dos entrevistados responderam que seu principal lazer é reunir os amigos em casa, 75% responderam que o gaúcho é responsável, lutador, honesto e confiável. Essa questão possui relevância na análise da música, onde o cantor às expõem nas frases “trabalho duro, penso no futuro”, “Nas batalhas que eu travo”, “Eu nunca fujo do perigo”, “Povo que não tem virtude acaba por ser escravo” e “Confia em mim”.

O ato do trabalho, citado pelo cantor, também pode ser percebido nos dados da pesquisa, pois 93,1 % dos entrevistados responderam que a melhoria da situação econômica do Estado depende de trabalhar mais, além de 74% pertencerem ao grupo social dos trabalhadores. A “vida boa” cantada por Gabriel é comprovada na questão que busca saber quais os pontos positivos do RS, sendo que o segundo ponto mais citado é qualidade de vida, perdendo apenas para o clima, com suas estações definidas.

A atualização então é percebida pela escolha das

palavras a expressar o conteúdo, assim como as gírias e a retratação da vida e dos gostos compartilhados pela maioria dos jovens. Além das gírias já citadas, encontramos mais exemplos típicos do linguajar moderno, como “Demorô”, “Ae”, “rapaziada” e “cê”.

Considerações Finais

Concluimos, então, que manter a tradição, implica em adaptações e concessões do antigo X novo. Entendemos que os costumes do povo gaúcho são tidos como materialização da cultura e da tradição, que passada de geração em geração, fazem parte de uma concepção mais objetivista de identidade, ou seja, que acompanha o sujeito gaúcho desde seu nascimento. A partir da análise da música percebemos que o gaúcho ali retratado quebra estereótipos há muito tempo agregados a esse ator social. Um estereótipo de gaúcho macho, grosso, que só toma mate, come carne e não tira sua bombacha por nada. Gabriel oferece uma composição que retrata o povo gaúcho sem os ditames do tradicionalismo, mostrando uma versão mais atual do gaúcho, um ponto de vista mais urbano deste gaúcho.

O cantor retrata o gaúcho como o sujeito comum, que nasceu no Rio Grande do Sul, ama seu estado e sua cultura, porém sabe adaptar-se à evolução da sociedade. Alguém que aproveita os amigos, a família, as coisas boas que seu Estado tem a lhe oferecer, enfim, um gaúcho que não precisa andar de bombacha para cultuar/preservar as tradições. Percebemos também que a cultura acompanha esse gaúcho, mas adapta-se ao seu cotidiano urbano. Os elementos como o churrasco, o mate e os amigos é algo cultuado a muito tempo no Rio Grande do Sul, e apesar dos anos e desse gaúcho ter se modernizado, são elementos que ainda se fazem presentes em sua rotina.

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **A identidade gaúcha**. Porto alegre: Traço Comunicação, 2000.
- BARTHES, Roland. *S/Z*. Lisboa: Edições 70, s/d
- COUTINO, Gabriel. **O pensador**. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/biografia/>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- FILIPPI, Angêla Cristina Trevisan. **Reflexões a respeito da identidade gaúcha em Zero Hora**. Santa Maria: UFSM, 1996.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: contexto/EDUSC, 1989.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- JORNAL ALÔ BRASÍLIA. **CD Malhação Nacional 2009**. Disponível em: <http://www.jornalalobrasilia.com.br/ultimas/?tipo=DIV&Desc=&IdNoticia=1401>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- KICH, Bruno Canisio. **Pequena enciclopédia gaúcha**. Porto Alegre: Corgo, 2004.
- KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.
- LAMBERTY, Salvador Ferrando. **ABC do tradicionalismo gaúcho**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.
- LISBOA FILHO, Flavi Ferreiro. **A gauchidade midiática televisual: enunciações de sentido no Galpão Crioulo**. In: FELIPPI, Angela; NESCHI, Victor (Org.). *Mídia e Identidade Gaúcha*. Cruz do Sul: EdUnisc, 2009.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1998.
- NOTH, Winfried. **A semiótica do século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.
- NUNES, Zeno Cardoso; NUNES, Rui Cardoso. **Dicionário de regionalismo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.
- PERUZZOLO, Adair C. **A estratégia dos signos**. Santa Maria, FACOS, 2002.
- Letra da música Tudo certo**. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/gabriel-pensador/1451216/>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- Berenice Azambuja**. Disponível em: <http://www.bereniceazambuja.com.br/>. Acesso em: 07 dez. 2011.

Fenômeno Teixeira é possível? Disponível em:
<<http://revivendoteixeirinha.wordpress.com/2008/05/24/fenomeno-teixeirinha-e-possivel/>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

